

JORNAL DO MÉDICO

CRM-MS • Informativo Oficial do Conselho Regional de Medicina de Mato Grosso do Sul • Novembro/2013



Impresso Especial

9912293503/2012 DR/MS
CRM-MS

CORREIOS



MEDICINA

Paixões e desafios da profissão

"Vocação sem ser sacerdotal. É paixão e arte, ainda que ciência. É satisfação, ainda que muito entristeça. É serviço, ainda que prazer."

Wagner Engelman, estudante de medicina da UNIDERP/Anhanguera

Páginas 3 e 4

NOVA DIRETORIA

Novos conselheiros do CRM-MS vão assumir o quinquênio 2013/2018.

Página 9

ENTREVISTA

Senador Moka fala sobre a defesa da classe médica no Congresso.

Página 5

PIONEIROS

Roberto Nachif - mais de 50 anos de dedicação à medicina.

Página 12



EXPEDIENTE

JORNAL DO MÉDICO

DIRETORIA EFETIVA

Alberto Cubel Brull Júnior
Presidente

Antonio Carlos Bil
Vice-Presidente

Rosana Leite de Melo
1ª Secretária

Kleber Francisco Meneghel
Vargas

2º Secretário

Celso Rafael Gonçalves
Codorniz

1º Tesoureiro

Eloína Brasil Ferreira
Tesoureira

Gil Pacífico Tognini
Corregedor Geral

Marialda Goulart de Almeida
Pedreira

Corregedora Adjunta

CONSELHEIROS

TITULARES

Alberto Cubel Brull Júnior

Alexandre Brino Cassaro

Antônio Carlos Bilo

Carlos Idelmar de Campos
Barbosa

Celso Rafael Gonçalves
Codorniz

Eloína Brasil Ferreira

Eltes de Castro Paulino

Gil Pacífico Tognini

Heitor Soares de Souza

José Antônio de Carvalho

Ferreira

Juberty Antônio de Souza

Luciana Reis Vaz de Moura
Covre

Marco Aurélio Ratier Jajah
Nogueira

Marialda Goulart de Almeida
Pedreira

Mauro Luiz de Britto Ribeiro

Moacyr Battistetti

Oldemiro Haridoim Junior

Pedro Eurico Salgueiro

Rosana Leite de Melo

Takeshi Matsubara

Eliana Patrícia Sempertegui
Maldonado Pires (AMMS)

CONSELHEIROS

SUPLENTE

Alex Fabiano Nametala
Finamore

Cristina Yamakawa Higashi

Darcy da Costa Filho

Eduardo Lasmar Pacheco

Elza Garcia da Silva

Ernani José Vilela dos Reis

Fábio Colagrossi Paes Barbosa

Faisal Augusto Alderete Esgaib

Helena de Lima Chaves Castro

José Jailson de Araújo Lima

Kléber Francisco Meneghel
Vargas

Leonildo Herrero Perandre

Luciene Lovatti Almeida

Hemerly Elias

Luis Gustavo Schaefer

Maithe Vendas Galhardo

Mara Luci Gonçalves Galiz
Lacerda

Marco Aurélio Bernardes
Garcia

Patrícia Helou dos Reis Ruiz

Renata Ribeiro Duarte Rodrigues

Rigoberto Américo de Oliveira

Luís Henrique Mascarenhas
Moreira (AMMS)

Médicos que quiserem enviar
sugestões para o jornal do

Médico devem encaminhá-las
para o e-mail: crm-ms@crm-

ms.org.br, ou para para mais
informações entrar em contato

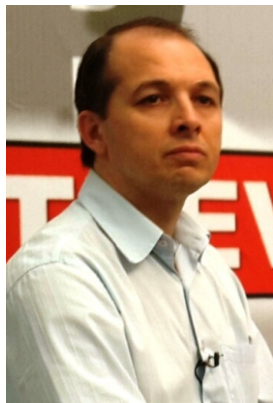
pelo telefone: 2230-7700.

Redação e Produção: Abaetê
Comunicação

Diretor de projetos: Fábio Sarzi

Jornalista: Ariadne Carvalho

EDITORIAL



VAMOS CONTINUAR LUTANDO

É findo mais um mandato do CRM-MS (2008-2013). Neste período, todos os Conselheiros desempenharam o que deles é esperado, ao atuarem em prol da saúde do ser humano, zelando e trabalhando pelo perfeito desempenho ético da profissão. É um trabalho árduo, mas necessário, para que a população sintam-se segura no seu direito a uma saúde de qualidade e os médicos que atuam dentro dos preceitos éticos de sua profissão, possam ter o reconhecimento de que exercem a boa prática médica. Mas, o trabalho do CRM extrapola aquele previsto em sua regulamentação, pois como todos sabemos, a classe médica foi a escolhida pelo atual governo para ser responsabilizada pela incapacidade, inépcia e má gestão da saúde no Brasil. Organizada pelo Ministro da Saúde Alexandre Padilha e apoiada pela presidente da República Sra. Dilma Rousseff, o governo federal lançou uma campanha baixa e irresponsável contra os médicos brasileiros, homens e mulheres que escolheram abraçar uma profissão digna, sacrificante e mal remunerada. Pessoas que diariamente são obrigadas a atuar em meio ao caos e a desorganização da saúde pública brasileira, tentando oferecer o seu melhor em prol da população. Os CRMs lutaram e continuarão lutando contra esta campanha baixa, infame e injusta patrocinada pelo governo e infelizmente com o apoio da grande mídia, vassala de um sistema de dependência crônica, que cerceia a expressão da realidade dos fatos, jogando uma cortina de fumaça para esconder a verdadeira intenção do governo que é encobrir os 77% de brasileiros que segundo o IBOPE, consideram os problemas na saúde como a principal desgraça de suas vidas. Porque o governo e a grande mídia não divulgam a não aplicação de recursos no SUS

(ano passado deixaram de ser aplicados cerca de 17 bilhões de reais), porque não explicam a falta de um plano de reestruturação da rede básica da saúde, quando dezenas de cidades não tem nenhuma estrutura para oferecer aos seus cidadãos, porque não atendem as propostas das entidades médicas para uma carreira de estado e PORQUE SÓ AGORA NA VÉSPERA DE UMA ELEIÇÃO APLICA-SE UM PLANO MIRABOLANTE TÉCNICO?

Somos uma classe de profissionais dos mais variados perfis, como qualquer outra profissão, que procuramos trabalhar com qualidade e segurança, que claro, queremos ter um retorno material para dar conforto e bem-estar as nossas famílias, que queremos ser reconhecidos pela nossa dedicação e sacrifício (plantões sem dormir, horas de pé numa cirurgia, atender dezenas de pessoas em poucas horas e muitos outros exemplos). Estas coisas são o nosso dia a dia, mas é o que escolhemos e queremos, as quais nos dedicamos com todo nosso conhecimento e amor em prol da saúde e vida dos pacientes. Não vamos nos abater, continuaremos na luta, tanto individualmente como com nossas entidades, e não deixemos que um grupo de pessoas que só pensam no poder e em mantê-lo, destrua o trabalho e o legado de milhares de profissionais honrados. Alegremo-nos, pois como sabemos, eles passarão e a nossa profissão e o nosso trabalho dedicado continuarão para o bem e a saúde do BRASIL.

Luis Henrique Mascarenhas Moreira
Presidente CRM-MS gestão 2011/2013

AGENDA

Próximas sessões plenárias:

18 e 19 de Outubro

22 e 23 de Novembro

13 e 14 de Dezembro



CAPA

MEDICINA

Paixões e desafios da profissão



"Vocação sem ser sacerdotal. É paixão e arte, ainda que ciência. É satisfação, ainda que muito entristeça. É serviço, ainda que prazer." Wagner Engelmann, estudante de medicina da UNIDERP/Anhanguera

Ao mesmo tempo que a Medicina encanta e orgulha seus profissionais, há também o descontentamento da categoria com os rumos que a profissão tem tomado ultimamente em nosso país. Porém, mesmo com as dificuldades, a categoria tem se demonstrado forte e unida para a melhoria da saúde e qualidade de vida da população.

Wagner Engelmann, estudante do 8º semestre de medicina demonstra seu desejo para o futuro da profissão. "Tenho esperança de que o momento atual de desprezo e agressão à categoria médica e acadêmica, pelas políticas governamentais, seja superado e revertido".

Engelmann, afirma que interessou-se por esta carreira pela imensa abrangência de atuações, possibilidade de colaborar com a melhora da vida da comunidade e, principalmente, pela nobreza e responsabilidade do médico. No

entanto, reconhece que os acadêmicos deste curso enfrentam diversas dificuldades, dentre elas o alto nível de exigência e o volume de conteúdo a ser assimilado durante a graduação.



O médico Valdir Shigueiro Siroma, especialista em ginecologia e obstetrícia explica que sua paixão pela medicina surgiu ainda na infância.



"O curso de medicina é o curso de maior duração e carga horária em nosso país, somado a estágios extracurriculares, ligas acadêmicas e outras atividades, que a maioria dos estudantes

se envolve para aperfeiçoar sua capacitação. Assim, a sensação de - não vou dar conta - assola com frequência. Felizmente, os desafios podem ser superados", afirma o futuro médico.

O estudante de medicina diz ainda, que parou de trabalhar para dedicar-se exclusivamente aos estudos e quando há uma brecha entre as atividades presenciais, estágios, trabalhos e pesquisas, gosta ler ou pescar, além de manter um bom convívio com a família e amigos.

Já, o médico Valdir Shigueiro Siroma, especialista em ginecologia e obstetrícia explica que sua paixão pela medicina surgiu ainda na infância: "recordo que o meu padrinho era uma pessoa leiga em relação à formação médica, porém gostava de aplicar técnicas da medicina oriental, utilizando o método de ventosas (sangria de partes do corpo humano)



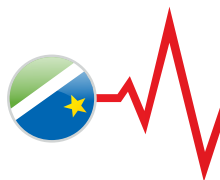
Valdir Shigueiro Siroma - médico especialista em ginecologia e obstetrícia

e de moxa (espécie de acupuntura térmica-cauterização, feita pela combustão da erva *Artemisia sinensis* e *Artemisia vulgaris*). E pelo convívio, ele acabou me repassando seus conhecimentos dentro da prática amadora de cuidar e tratar das doenças, baseados na aplicação de ventosas e de moxa nos pontos meridianos do corpo humano, e assim, crescendo e observando essa prática, optei pela carreira médica".

Esta paixão e preocupação com o bem estar dos pacientes foi transferida para seus filhos que também optaram pela mesma profissão. "Sempre dediquei dois dias da semana para programar horas de convívio familiar e conversa informal, em restaurantes e outros ambientes sociais, e aproveitar esses momentos para falar e discutir sobre o papel desgastante e penoso do profissional médico, mas ao mesmo tempo, mostrando que ao saber conciliar essa atividade de trabalho com a do lazer, pode-se tornar a vida desse profissional, saudável e compensadora", afirma Siroma.



Wagner Engelmann, estudante do 8º semestre de medicina



Mais Médicos e SUS - Sistema Único de Saúde

O programa do governo Federal, "Mais Médicos" sem dúvida é uma das questões que mais tem aflingido a categoria, a maioria dos médicos brasileiros acreditam que a saúde precisa acima de tudo de boa estrutura, recursos e não apenas de aumento no número de profissionais.

Para Wagner Engelmann, o programa mais médicos é um desperdício da oportunidade de se fazer a coisa certa na saúde brasileira. "Pela primeira vez a saúde foi trazida para o centro do debate nacional. No entanto, distanciando-se das políticas exitosas que países, com sistemas de saúde pública, semelhantes ao nosso efetuaram quando adotaram medidas estruturantes de longo prazo, o governo Federal optou pela via eleitoreira e imediata", lamenta o estudante.

Engelmann acrescenta ainda que somado ao agravante de hostilizar toda uma categoria de trabalhadores e estudantes que tem mantido o SUS funcionando, apesar da sua precariedade, pouco se fez para sanar o problema do subfinanciamento crônico do SUS, que no caso seria adotar uma política de carreira definitiva para o médico brasileiro".

Ao concordar com o pensamento do acadêmico Siroma afirma que a Medida Provisória imposta pelo governo Federal ressalta a imposição de regras inconstitucionais, mostrando o descaso com a saúde da população e ignorando a importância da avaliação da qualidade quanto à formação dos profissionais médicos estrangeiros, uma vez que não se observa o interesse em submetê-los ao exame nacional de revalidação de diplomas (Revalida). "Além dessa inconstitucionalidade, o governo está infringindo também as leis trabalhistas (CLTs)", protesta.

Na sequência das arbitrariedades que vem

acontecendo o obstetra vê o momento atual da medicina como obscuro, já que de um lado está o programa Mais Médicos e por outro lado, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), que por meio de resoluções normativas, obriga a redistribuição de serviços que eram inerentes à classe médica, levando à criação de novos encargos por parte das operadoras de saúde, que hoje representam 40 milhões de usuários do plano de saúde. Isso significa que, caso haja uma desestruturação dessas operadoras, seus usuários fatalmente deverão ser atendidos pelo SUS, gerando mais problemas para o governo.

Segundo Siroma a solução para a saúde brasileira virá por meio de investimentos do governo Federal com melhorias das infraestruturas e condições de trabalho para o profissional médico, bem como planos de cargos e carreira bem estabelecidos e disponibilidade de gestores profissionais e técnicos capacitados. Além disso, a saúde deve ser vista como um princípio básico da dignidade, muito embora, hoje, o sistema público seja insuficiente e carente de qualidade.

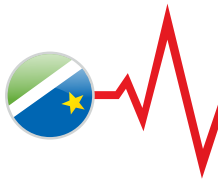
"Numa reflexão mais fria e objetiva, deixando de lado a velha desculpa "FALTA RECURSO PARA TUDO, NO BRASIL", diria que muitas vezes, não há propriamente falta de recursos, mas problemas de gestão, por despreparo, ou desvio, ou fraude, ou desperdícios praticados por gestores do SUS, o que poderia ser atenuado por um sistema de controle eficiente e constante, com auditoria permanente. Também seria fundamental a criação de carreira de Estado para os profissionais de saúde, no âmbito do SUS, com

"Se tudo isso vier a acontecer no futuro, o caos na saúde será total dentro do país. Diante dessa situação, teremos dois tipos de profissionais médicos: aquele com a formação qualificada (com registro no Conselho de Medicina) e aquele, sem registro, que atenderá a população mais sofrida e desinformada, e que será obrigado a recorrer aos profissionais qualificados. Tomara que essa situação no futuro mostre a necessidade real da valorização do médico e a demanda de uma boa formação na área de medicina, pois assim o país passará a ter um profissional de qualidade com direito a ter honorários justos e dignos".

dedicação exclusiva e remuneração equiparada, por exemplo, aos magistrados do Poder Judiciário." afirma Valdir.

Já em relação ao Sistema único de Saúde Wagner Engelmann observa que não é vislumbrado com o objetivo de trabalho futuro para acadêmicos de medicina, pois, infelizmente, estão acostumados a ver diariamente o descaso público com o SUS e a luta por vezes inglória de seus preceptores em lidar com as precariedades crônicas.

Para Siroma tanto a população quanto a classe médica padecem com a atual situação da saúde do país. "A sociedade absorve superficialmente as medidas aplicadas pelo governo e acredita ser um grande benefício, mas na realidade estão sendo ludibriados e serão conseqüentemente os maiores penalizados com as ações de cunho eleitoreiro que vem sendo aplicadas. E para os profissionais da saúde sobra a carga de sermos responsabilizados pela condição caótica em que se encontra a saúde no país. Por isso, é importante não perdemos o foco e continuarmos lutando contra esta política suja e irresponsável", finaliza.



PROGRAMA MAIS MÉDICOS É MAIS MARKETING QUE AÇÃO CONCRETA, DIZ SENADOR MOKA

Presidente da Comissão de Assuntos Sociais (CAS) do Senado, o senador sul-matogrossense Waldemir Moka (PMDB) tem colocado em discussão no colegiado temas fundamentais para a sociedade brasileira. Entre eles estão relações de trabalho, exercício de profissões, seguridade, previdência e assistência social, saneamento e defesa da saúde, como a competência do Sistema Único de Saúde, e a fiscalização sobre a produção de medicamentos.

Médico de formação, Moka diz que os problemas da saúde do país têm merecido destaque na comissão. Ele cita, por exemplo, o projeto do Ato Médico. Após ser debatido por quase dez anos no Congresso Nacional e ter sido aprovado por unanimidade no Senado, o texto acabou vetado pela presidente Dilma Rousseff. Moka discorda dos vetos por entender que a matéria foi debatida com profundidade por todas as categorias da área de saúde.



Moka ressalta sua preocupação com a habilitação e registro dos médicos trazidos do exterior



Moka trabalhou ao lado das entidades médicas para tentar derrubar o veto ao Ato Médico e melhorar a Medida Provisória dos Mais Médicos. "Infelizmente, o veto foi mantido. Mas, não faltou empenho da nossa parte e das categorias médicas. Deixamos claro que é inaceitável que o diagnóstico nosológico, por



exemplo, não seja privativo do médico", protesta o senador, que se reuniu por várias vezes com o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, e o Conselho Federal de Medicina na tentativa de resolver o impasse.



Os Estados e os municípios já têm obrigação constitucional para investir em saúde, de 12% e 15% da receita. Mas a União não tem qualquer obrigação.



O senador afirma que, logo após a votação, surgiram manifestações populares por melhorias na saúde, desviando o foco do subfinanciamento do Sistema Único de Saúde (SUS) para a falta de médicos. "Sabemos que há lugares em que faltam médicos. Mas, também há estrutura precária, que compromete o trabalho dos profissionais da área médica. O programa Mais Médicos é uma jogada política, marketing. Não vai resolver o caos da saúde", avalia.

O Senador argumenta que Brasília tem, em média, quatro médicos para cada mil habitantes e, segundo ele, nem por isso oferece saúde de qualidade. "Trazer mais médicos pode amenizar a questão por certo tempo, mas não é uma solução permanente. Lamento que as pessoas não tenham percebido isso. Precisamos de medidas que venham de fato resolver o problema e não paliativos", completa.

Ele ressalta também sua preocupação com a habilitação e registro dos médicos trazidos do exterior: "Queremos que as pessoas recebam o melhor tratamento. Preocupa-me o fato de haver atendimentos de primeira, segunda e terceira classe. Independentemente da posição social ou econômica do paciente, o tratamento tem que ser igual, de qualidade", explica.

Para ele, a solução seria criar um plano de carreiras para os médicos, destinar mais recursos para saúde, além de melhorar a



gestão, aumentar a fiscalização e acompanhar a aplicação dos recursos públicos.

O senador diz que há várias propostas tramitando no Congresso Nacional que preveem mais dinheiro para o setor, como o projeto de iniciativa popular que destina 10% da receita bruta da União para a saúde.



Trazer mais médicos pode amenizar a questão por certo tempo, mas não é uma solução permanente.



«Os Estados e os municípios já têm obrigação constitucional para investir em saúde, de 12% e 15% da receita. Mas a União não tem qualquer obrigação, a não ser a de aplicar o valor do ano anterior, corrigido pela variação do Produto Interno Bruto. O financiamento do SUS está muito aquém se comparado com outros países que adotam o mesmo sistema», justifica.





Punições Disciplinares

CENSURA PÚBLICA EM PUBLICAÇÃO OFICIAL

O Conselho Regional de Medicina do Estado de Mato Grosso do Sul, no uso das atribuições conferidas pela Lei nº 3.268/57, regulamentada pelo Decreto nº 44.045/58, consoante o acórdão de 17 de abril de 2013, exarado nos autos do Processo Ético-Profissional nº 52/2009, vem tornar pública a pena de CENSURA PÚBLICA EM PUBLICAÇÃO OFICIAL ao médico IVAN SINIGAGLIA NUNES PEREIRA (CRM/MS 3495), por infração ao art. 47 do Código de Ética Médica (Resolução CFM nº 1246/88), que corresponde ao art. 23 do atual CEM (Resolução CFM nº 1897/09) – o

médico tem o dever de preservar a dignidade humana. A discriminação, em qualquer das suas formas, constitui grave atentado à ética profissional médica e, sendo dirigida a colega, caracteriza agravante.

SUSPENSÃO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL POR 30 DIAS

O Conselho Regional de Medicina do Estado de Mato Grosso do Sul, no uso das atribuições conferidas pela Lei Federal 3268/57, em conformidade com julgamento ocorrido em 20.09.2008 (posteriormente confirmado pelo Conselho Federal de Medicina, em grau de recurso), bem como em conformidade com a reconsideração da liminar deferida nos autos

da cautelar nº 0017258-47.2013.403.0000 (TRF da 3ª Região), vem executar a sanção disciplinar aplicada ao médico WILSON ROBERTO CARDOSO FARIAS (CRM/MS 1892), que violou os arts. 2º, 4º, 6º, 63 e 65 do Código de Ética Médica, Resolução CFM nº 1246/88, (por conduta médica ofensiva ao pudor de paciente; conduta repetida; falta de respeito para com paciente, que lhe causou sofrimento moral; comprovado atentado à dignidade da pessoa humana), SUSPENDENDO-O QUANTO AO EXERCÍCIO DA MEDICINA PELO PRAZO DE 30 (TRINTA DIAS), no período de 21 de outubro de 2013 a 19 de novembro de 2013.

Trabalhos realizados pelo CRM-MS durante o quinquênio 2008/2013

Relatório Vistorias

2008 – 60
2009 – 16
2010 – 115
2011 – 107
2012 – 117
2013 – 103

Relatório Pareceres

2008: 24
2009: 25
2010: 24
2011: 24
2012: 41
2013: 18

Eventos Realizados pelo CRM-MS 2008

Curso de Ética Médica Destinada aos Acadêmicos E Residentes de Medicina

Curso de Educação Médica Continuada – Destinada a Reciclagem de Profissionais

2009

Curso de Ética Médica

I Jornada de Especialidades Médicas

Curso de Ética Médica – Dourados

Simpósio de Ética Médica em Nova

Andradina

Curso de Ética Médica em Dourados

Palestra Ao Público – Depressão e Religiosidade

Simpósio de Ética Médica em Dourados

I Jornada de Especialidades Médicas - destinada aos acadêmicos de Medicina

Curso de Ética Médica - destinada aos acadêmicos e residentes de medicina

Curso de Educação Médica Continuada – Destinada à Reciclagem de Profissionais

2010

Simpósio de Ética Médica em Ponta Porã

Educação Médica Continuada

II Jornada De Especialidades Médicas – Destinadas aos Acadêmicos de Medicina

Curso de Ética Médica - Destinada aos Acadêmicos e Residentes de Medicina

2011

Simpósio de Ética Médica de Nova Andradina

Simpósio de Ética Médica de Coxim

Simpósio de Ética Médica de Corumbá

Simpósio de Ética Médica de Paranaíba

Simpósio de Ética Médica de Três Lagoas

Simpósio de Ética Médica de Ponta Porã

II Jornada de Especialidades Médicas – Destinada aos Acadêmicos de Medicina

Curso de Ética Médica - Destinada aos Acadêmicos e Residentes de Medicina

2012

Aula de Educação Médica Continuada

Aula do Curso de Ética Médica

Reuniões Sobre as Condições de Trabalho dos Médicos

Acompanhamento da Fiscalização nos Hospitais da Vida e Universitário

Curso de Ética Médica

Curso de Ética Médica - Destinada aos Acadêmicos e Residentes de Medicina

Jornada de Especialidades Médicas – Destinadas aos Acadêmicos de Medicina

2013

Simpósio de Ética Médica de Naviraí

Curso De Ética Médica - Destinada aos Acadêmicos e Residentes de Medicina

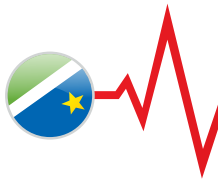
Jornada de especialidades Médicas – Destinadas aos Acadêmicos de Medicina

DADOS REFERENTES A SINDICÂNCIAS

Ano	Insaturada	Arquivada	Instau. PEP
2008	128	81	58
2009	176	110	64
2010	209	121	88
2011	224	158	74
2012	161	77	41
2013	194	24	11

PROCESSOS ÉTICO-PROFISSIONAIS

Ano	PEP instaurado	PEP julgado	PEP recurso ao CFM
2008	56	48	22
2009	78	54	17
2010	77	54	15
2011	111	52	13
2012	77	49	22
2013	43	34	14



PROGRAMA MAIS MÉDICOS

Recentemente, a população brasileira cansada de ser explorada com impostos abusivos, que não se revertem em serviços públicos de qualidade, foi às ruas numa mobilização jamais vista neste país, para reivindicar do governo melhorias na saúde, segurança, mobilidade urbana e educação. São quesitos mínimos para uma vida digna de um povo que trabalha e paga seus impostos. Em relação à saúde pública é notória a falta de investimento há anos no SUS, levando ao desestímulo dos profissionais da saúde em participarem do mesmo. Não houve por parte de nenhum governo políticas de incentivo aos profissionais médicos de se fixarem nas pequenas cidades e áreas periféricas dos grandes centros. Nunca houve nenhum diálogo com as entidades de classe para se montar um projeto sólido e real para resolver estes problemas, e mesmo quando ocorreram propostas das entidades relacionadas ao piso salarial, carreira de estado e estruturação da rede pública, estas foram devidamente engavetadas nas gavetas do Ministério da Saúde. E de repente, o governo inapto e descompromissado com a saúde achou uma saída e publicou a MP 621 denominada Programa Mais Médicos, onde de maneira programada e arditamente orquestrada colocou a culpa de todos os males da saúde pública nos médicos brasileiros. Medida Provisória que achincalhou a Constituição e as leis brasileiras, que desrespeitou uma das classes mais dedicadas ao seu mister de servir e atender à população brasileira. Este programa é de responsabilidade exclusiva do governo Federal.

O poder executivo podia ter convocado um debate nacional, mas fez tudo secretamente. Recorreu a um instrumento jurídico que viola a integridade da ordem democrática, a Medida Provisória, para colocar a matéria sob o exame apressado do parlamento. Usa agora seu poder de pressão para aprová-la. O debate é tardio e pode ser atalhado pela aprovação no curto prazo

Este mesmo governo, cujo partido está há dez anos no poder e neste período fechou mais de 40 mil leitos hospitalares, 280 hospitais e 47 mil vagas em unidades básicas, tornando a saúde pública brasileira um exemplo de descaso e má gestão, agora aponta o dedo acusador para os médicos e instituições que os representam, dizendo que são contra a saúde do povo. Poucos médicos de outros países se interessaram ou poderão vir a se interessar pela oferta do Brasil. A relação é quase exclusiva com Cuba. As regras para a vinda dos cubanos são exclusivas. Não se estendem aos demais médicos estrangeiros. E são regras, além de estranhas, chocantes, por exemplo: os profissionais receberão a parte menor do salário que lhes será creditado (não no Brasil, mas em Cuba). Eles também não puderam trazer a família e não terão ao seu alcance o instituto do asilo. Se desistirem, serão devolvidos pelo governo brasileiro ao governo cubano. O convênio entre o Brasil e Cuba foi avalizado pela OPAS (dirigida por um cubano), o braço panamericano da Organização Mundial de Saúde, como sendo uma missão humanitária, não uma relação de trabalho regular, como se o Brasil tivesse sido atingido por um furacão ou uma guerra civil, incapaz de responder ao desafio de melhorar o atendimento aos brasileiros desfavorecidos.

O convênio se tornou o aval internacional ao descumprimento das leis brasileiras, do Código Civil à CLT. Em troca do ato humanitário de Cuba, o Brasil aceita que a maior parte do dinheiro fique com o governo cubano, que será o agente principal da relação tríplice. Terá todos os poderes sobre seus cidadãos, mesmo quando em território estrangeiro. Estenderá ao Brasil o *modus vivendi* e *operandi* cubano. Nunca se viu nada igual. É a aceitação de um regime análogo a escravidão. Que venham médicos cubanos e de outras nacionalidades e ajudem o Brasil a enfrentar a carência de médicos nas suas áreas mais remotas e pobres, mas sob as leis nacionais. Elas se aplicam a todo e qualquer estrangeiro. Nosso país não pode aceitar a existência de um

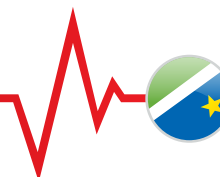


Luis Henrique Mascarenhas Moreira
baseado no Texto de Lúcio Flávio Pinto

status de exceção, qualquer que seja a sua justificativa, histórica ou humanitária. Qualquer pessoa com um mínimo de bom senso, sabe que esse programa cubano (ou internacional) não passa de um remendo. É situação temporária. Produzirá resultados positivos, tanto para a população beneficiada quanto – e, sobretudo – para o governo nesta temporada eleitoral. Mas se não vier uma iniciativa mais consistente, logo o que foi conseguido será desfeito, como um castelo de cartas ao vento.

Este partido que está no poder há 11 anos possibilitou um aumento da renda nos escalões sociais inferiores através de medidas compensatórias, como as bolsas, mas mantiveram – e até agravaram – o modelo de dependência e subordinação à ordem internacional. A tal da inclusão dos pobres e o reforço da renda na base da pirâmide social é troco diante do dinheiro público repassado à cobertura da sociedade, onde se multiplicaram bilionários de fachada, dos quais o maior exemplo é o célebre Eike Batista.

A saúde pública e a educação constituem as duas principais acusações à administração petista, cuja retórica não guarda coerência com o resultado do que fez. A desestruturação do setor público nessas duas colunas vertebrais da vida nacional constitui o pano de fundo que realça a precariedade e a transitoriedade desse infeliz programa Mais Médicos.

**PARECERES****PARECER CRM/MS Nº 05-2013**

EMENTA: É direito dos médicos utilizarem a paralisação como recurso extremo de pressão para defesa de interesses da categoria. A assistência básica nos setores de emergência deve ser garantida pelos agentes envolvidos no conflito – Gestores e Diretoria Técnica. Não se encontrando solução deverá a especialidade notificar com o prazo sugerido de trinta dias, evitando assim prejuízos maiores à população podendo ainda, ser assentada na notificação que, na reincidência a data da notificação em tela será considerada a data do início do prazo para a paralisação.

PARECER CRM/MS Nº 06/2013

EMENTA: Toda instituição hospitalar que mantém paciente internado deve ter obrigatoriamente médico plantonista presencial em tempo integral para atendimento de intercorrências até a chegada do médico assistente.

PARECER CRMMS Nº 07/2013

EMENTA: O Doppler Transcraniano é um método de estudo da circulação sanguínea cerebral, não invasivo, que deve ser realizado e interpretado por médico treinado para tal e que tenha um adequado conhecimento das doenças cerebrovasculares.

PARECER CRM/MS Nº 08/2012

EMENTA: A transferência inter-hospitalar-clínicas deverá ser pautada de acordo com as norma vigentes em nosso sistema de saúde, bem como, a discriminação no atendimento médico com a alegação de ser paciente psiquiátrico constitui ilícito ético e também fere o respeito à dignidade Humana.

PARECER CRM/MS Nº 09/2013

EMENTA: Não é eticamente aceitável um único anestesista ser responsabilizado por cirurgias eletivas e urgências no mesmo horário.

PARECER CRM/MS Nº 10/2013

EMENTA: É indiscutível a importância, para a saúde pública, da ampliação da cobertura vacinal para doenças infecciosas imuno preveníveis. Medidas que estimulam essa prática devem ser incentivadas.

PARECER CRM/MS Nº 11/2013

EMENTA: Pode ser feita a revista em pacientes dependentes químicos, inclusive íntima, internados em Hospital Psiquiátrico, realizada por pessoal devidamente treinado e esse procedimento deve estar previsto no Regimento Interno da Instituição.

PARECER CRM/MS Nº 12/2013

EMENTA: O médico anesthesiologista deve ser remunerado pela sedação durante o procedimento de endoscopia.

PARECER CRM/MS Nº 13/2013

EMENTA: "a prática de se limitar a prescrição apenas aos medicamentos disponíveis na rede pública tolhe a liberdade da prática médica".

PARECER CRM/MS Nº 14/2013

EMENTA: A regulação da transferência inter-hospitalar na urgência emergência em hospitais obstétricos deverá ser realizada preferencialmente por centrais de regulação obstétrica e neonatal, na ausência desta deverão ser inseridas nas regulações existentes municipal ou estadual conforme pactuações com o gestor.

PARECER CRM/MS Nº 15/2013

EMENTA: Atestar óbito é ato médico, sendo necessárias habilidades e competências inerentes a este profissional.

PARECER CRM/MS Nº 16/2013

EMENTA: O transporte intra-hospitalar de pacientes críticos deve ser realizado pelo médico anestesista, quando da alta do setor de recuperação pós anestésica ou após procedimento anestésico em exames complementares. Nas outras situações, o médico assistente ou o médico plantonista devem se responsabilizar pelo transporte.

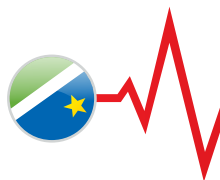
PARECER CRM/MS Nº 17/2013

EMENTA: É resguardado o direito do paciente em ter um médico assistente. Os plantonistas de unidade hospitalar/dia são responsáveis pelo atendimento de intercorrências ou urgências.

PARECER CRM/MS Nº 18/2013

Dos fatos

O presente parecer tem origem em ofício MPF/PRMS/PRDC número 318/2013, datado de 07 de maio de 2013, cujo objeto é apurar e tomar providências em relação a irregularidades detectadas no sistema concentrador de oxigênio do Hospital Universitário da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e na caldeira em operação no referido hospital.



POSSE

CRM-MS elege novos diretores para o quinquênio 2013/2018

A noite do dia 18 de outubro, foi comemorada amplamente pelos médicos de Mato Grosso do Sul, celebrando assim no dia dos médicos a solenidade de posse da nova diretoria do CRM-MS, eleita para o quinquênio 2013/2018.

A Cerimônia, realizada no Palácio Popular da Cultura, teve início com o coral do Projeto Instituto Canta Criança, que homenageou a classe médica com as músicas "Pra ser feliz" do cantor Daniel e "Toda Criança Quer" do grupo Palavra Cantada.

Durante o evento, o presidente empossado, Alberto Cubel Brull Junior, ressaltou seu orgulho em ter feito parte da última gestão ao lado do ex-presidente Luiz Henrique Mascarenhas Moreira e afirmou que pretende dar continuidade ao bom trabalho que já vem acontecendo.

Cubel ressaltou que o cenário atual não é desanimador, mas sim, desafiador. "Somos maiores que tudo isso, temos uma profissão maravilhosa, admirada e desejada. Somos nós quem salvamos vidas, somos nós quem levamos bem estar às pessoas, este dom não vão nos tirar. A nossa casa de ética, dentro dos seus preceitos legais dará a resposta adequada para a sociedade. Seremos incansáveis na defesa da boa prática médica".

O deputado federal, Luiz Henrique Mandetta, também esteve presente na cerimônia e afirmou que a medicina é muito maior que o Marketing político que o Governo Federal vem fazendo. O deputado também desejou força ao presidente eleito. "A você meu irmão, toda garra que você sempre teve. Não foi a toa que a vida reservou para nossa geração grandes desafios, vamos lutar incansavelmente pela vida, desde a sua forma embrionária até todas

as formas de vida que existem neste mundo".

Em discurso de despedida Mascarenhas esclareceu o importante papel do CRM. "A entidade atua na defesa da população para que ela tenha um atendimento de qualidade, trabalhando também em defesa do profissional médico para que ele possa desempenhar sua função dentro dos mais amplos conceitos médicos. Principalmente, somos um instrumento pelo qual tanto a sociedade civil quanto a sociedade médica tenha como expressar os problemas que lhes acometem, para que possamos tentar uma solução".

O evento contou com a presença de médicos sul-mato-grossenses e diversas autoridades, entre elas: Maria de Fátima Carvalho Ferreira, vice-presidente do Conselho Regional de Medicina do Mato Grosso, o deputado Federal Luiz Henrique Mandetta, o presidente do Sindicato dos Médicos de MS, Marco Antônio Leite, o presidente da Associação Médica,

Fábio Magalhães, o presidente da Academia Sul-Mato-Grossense de Medicina, João Pereira da Rosa, a presidente do Conselho Regional de Enfermagem, Amarílis Scudellari Amaral, a presidente da Comissão de Direito à Saúde da OAB/MS, Flávia Cristina Robert, e o cirurgião dentista Robson Ajala Lins, representando o Conselho Regional de Odontologia, entre outros.

Trabalhos Realizados

Durante o quinquênio 2008/2013 o Conselho Regional de Medicina de Mato Grosso do Sul, instaurou 442 processos éticos profissionais, desses 291 foram julgados e 103 levados a recurso do CFM. Neste período, também foram instauradas 1092 sindicâncias, elaborados 156 pareceres e realizadas 663 vistorias. Além da participação em 198 eventos e promoção de 34 eventos.



Confira abaixo os novos conselheiros:

DIRETORIA

Alberto Cubel Brull Júnior
Presidente

Antonio Carlos Bilo
Vice-Presidente

Rosana Leite de Melo

1ª Secretária

Kleber Francisco Meneghel

Vargas 2º Secretário

Celso Rafael Gonçalves Codorniz

1º Tesoureiro

Eloina Brasil Ferreira

2ª Tesoureira

Gil Pacífico Tognini

Corregedor Geral

Marialda Goulart de Almeida

Pedreira – Corregedora Adjunta

CONSELHEIROS

TITULARES

Marco Aurélio Ratier Jajah

Nogueira

Marialda G. de Almeida Pedreira

Mauro Luiz de Britto Ribeiro

Moacyr Battistetti

Oldemiro Haroim Junior

Pedro Eurico Salgueiro

Rosana Leite de Melo

Takeshi Matsubara

Eliana Patrícia Sempertegui

Maldonado Pires (AMMS)

CONSELHEIROS

SUPLENTES

Alex Fabiano Nametala Finamore

Cristina Yamakawa Higashi

Darcy da Costa Filho

Eduardo Lasmar Pacheco

Elza Garcia da Silva

Ernani José Vilela dos Reis

Fábio Colagrossi Paes Barbosa

Faisal Augusto Alderete Esgaib

Helena de Lima Chaves Castro

José Jailson de Araújo Lima

Kléber Francisco Meneghel

Vargas

Leonildo Herrero Perandre

Luciene Lovatti A. Hemerly Elias

Luis Gustavo Schaefer

Maithe Vendas Galhardo

Mara Luci Gonçalves Galiz

Lacerda

Marco Aurélio Bernardes Garcia

Patrícia Helou dos Reis Ruiz

Renata Ribeiro Duarte Rodrigues

Rigoberto Américo de Oliveira

Luís Henrique M. Moreira



INSCRIÇÕES

PRIMEIRA INSCRIÇÃO: 7287 CIBELE JUNQUEIRA NETTO 7347 GABRIELA BIGHETTI PLATZECK 7351 DAVID RODRIGUES DA SILVA JUNIOR 7352 NAYARA RODRIGUES DA SILVA 7354 MARIA CECÍLIA BRUNINI SÁ 7361 FRANCISCO MIGUEL ARRABAL JUNIOR 7362 LUCAS DE CASTRO CASTELLUCCIO 7377 MARCELO AUGUSTO ACOSTA GOIRI 7379 LUIS ALCIDES QUEVEDO CAÑETE 7382 PAOLA MILENKA MERCADO BUSTILLO 7383 IVIA DAYANA MALLAU FULGUERA 7400 CAROLINA NUNES BATISTA SANDIM 7424 PERLA DOMINGA ARGUELLO VERA 7443 MAIRA ESPERANDIO SANTOS MUNIZ 7449 GABRIEL RODRIGUES FUJII 7450 WAGNER APARECIDO ARIGONI 7452 CAROLINE MARIANA SAPUCCI 7453 FABRÍCIO DE FREITAS SOUSA 7454 NICKOLAS YUGO MIYAMURA NAMIUCHI 7461 KATIUCE PERES DE FREITAS 7462 LUCAS DUARTE FRANCO 7464 FELIPE ATTILI DE ABREU 7467 MARIA CECILIA MARTINS BUENO 7483 IVAN MORGAN DA COSTA JUNIOR 7492 RUI CARLOS FERREIRA RODRIGUES 7493 THIAGO JOSÉ MAKSOUD MACHADO 7494 FLÁVIO FREITAS BARBOSA 7495 ANALICE MENDES FIALHO 7496 CÁSSIO TAFAREL PETEK 7497 THIAGO CARVALHO DE LIMA ESQUERDO 7498 MÁRIO MAKSOUD GONÇALVES NETO 7499 CAMILA KLAESENER 7500 TIAGO KOJUN TIBANA 7501 EDUARDO GUARÇONI DUTRA 7502 ALCIDES MARTINS ARRUDA JÚNIOR 7503 EDUARDO JORGE VERDELHO 7504 LUTERO CLEULER MORAES DOS SANTOS 7506 MARCELO RODRIGUES DE OLIVEIRA 7507 SÉRGIO MOROZ PEREIRA 7508 RODOLFO DE GASPARI COSTA 7509 MÔNICA MARTINS VINHA 7512 PAULO EDUARDO SOUTO CASTRO MIZIARA 7513 RODOLFO ANTONIO STRAIOTO QUIRINO CAVALCANTE 7514 LEONARDO ANSELMO PEREIRA 7518 CRISTHIAN FLORES VILLARROEL 7523 ISABELLA DINIZ MELLO FALKINE 7524 MARCELA MARINHO MAFFEI 7342 PAULO HENRIQUE RODRIGUES 7343 HIGINIO ALVARENGA ALMIRON 7344 ANA MARIA PELEGRINI RAMOS 7345 ARIADNE BELAVENUTTI MAGRINELLI 7346 GLAUCIA RICCI TOLOMEI 7349 MICHELI SAID DE MARCHI 7350 MARIANA CHAPADEIRO MACHADO BORGES 7355 LAIANE CARLA STEPHAN SOARES 7356 CARLOS ALBERTO GOULART MENNA BARRETO 7357 IZABELLA DOMINGUES QUEIROZ FRANCO 7358 RODRIGO GARCIA MELO 7359 RODRIGO GANDRA TAVARES 7360 ALINE SOUZA KRACIK 7365 ANA FLÁVIA ABRANCHES CASTILHO ROCHA 7366 ALBERTO CARLOS GUSMÃO JUNIOR 7367 CRISTIANE HARUMI BAZHUNI TSUGE 7368 FERNANDA DE LARA AIRES FARIA BRAGA 7369 NICOLAS EMMANUEL CONTIS JUNIOR 7371 DANIEL GALLINA MARTINS ABRAHÃO 7372 RAFAEL BARRA CAIADO FLEURY 7373 MARCELO RESENDE OLIVEIRA 7374 BRUNO HENRIQUE BRAGA PASSOS 7384 TATIANA SYKORA 7386 MARINA DE OLIVEIRA FERNANDES 7387 LAUREN GABRIELLE ALMEIDA 7389 GABRIELLA DOMINGUES QUEIROZ FRANCO 7391 HEITOR CAIO MONTEIRO 7392 DANTE GUILHERME VELASCO HARDOIM 7393 MAICKLIN LETICIA WATHIER DE BONA 7394 ADRIANA ROSSIGNOLI SATO 7395 SARUÊ BRIZOLA OCAMPOS 7396 GRAZIELE VIDOTO CERVANTES 7401 GUILHERME LUIS BERTÃO 7402 CALINE DAISY DA SILVA 7403 RISMAGNA ALMEIDA DE MIRANDA 7405 LAUREN ZOGBI PEREIRA DE PAULA 7407 ÉDER DAVID SOLIS MENDONÇA 7408 CHARLES RAMOS SOUZA 7410 FERNANDO FERRONI MACHADO 7412 DANIELE SOARES DALBEM 7413 TARCIANA ALBUQUERQUE MANGENA DE ARRUDA 7415 RICARDO VOLPATTO 7418 EVANDRO LUIZ BRUM 7419 BRUNA SOUZA RÊGO 7420 DAIANA APARECIDA SILVA SILVESTRE 7422 RAPHAELLA ANDRESSA SALTO 7423 CAROLINA MANZONI SANCHEZ 7425 FELIPE DA SILVA CAMACHO 7428 EDER CHICARELI BALESTRI 7429 KÉLIO SILVA

PINTO
INSCRIÇÃO POR TRANSFERÊNCIA:
7432 NAIANA LANDO 7438 HERMANN SOARES GOETZ 7441 JULIANA CAROLINE BESS 7442 TIAGO VILELA SANTOS 7445 CLEBER JORGE DE AZEVEDO 7447 JOÃO ALBERTO DEUSCHLE 7457 LEONARDO DANILO LOPES ALVES 7458 VERGILIO PERES FILHO 7473 MARIA EMILIA BEZERRA MARQUES DE SÁ 7485 CARLOS AUGUSTO DE OLIVEIRA BARTOLOMEI FILHO 7488 ALAN RODRIGUES DE ALMEIDA 7505 LIANEY DIAS NUNES 7510 LIDIA SAYURI MORI 7511 MARIZE DO LORETO FERREIRA MACHADO 7515 MARIANGELA MIRANDA FERNANDES FERRARI 7519 OTAVIO QUEIROZ DE ASSUMPTO 7525 FERNANDO PRESTES CESAR 7526 JOSE VICENTE DA SILVA JUNIOR 7528 LEONILDO APARECIDO PEREZ JUNIOR 7529 FABRICIO UTIYAMA 7536 ALVARO ANTONIO FREIRE LOPES DE LIMA.
INSCRIÇÃO SECUNDÁRIA: 7348 RAFAEL DIAS DE ALMEIDA MENDES 7353 CAROLINE GARCIA RODRIGUES 7363 RODRIGO GOMES TABOADA 7364 MARIANA MEIRA DOLFINI 7370 DEBORA MEIRA RAMOS AMORIM 7375 ADEMAR PEDRO NANTES NETO 7376 MILTON ROBERTO VIEIRA 7378 TAYNARA AUTO DUARTE 7380 JOSE RONALDO DA SILVA 7381 ROSALINO LEITE LINO 7385 FLAVIO RAIMUNDO FERREIRA 7388 CLARISSE HOFFMAM TOSTES 7390 FÁBIO PAVIN LASSI 7397 MANOEL ANTONIO RAMOS NETO 7398 ANA LUIZA MAROBI FERRAZ DE SIQUEIRA 7399 RENATO DANIEL OLIANI GIROTO 7404 MARY ZANANDREIA BASSI 7406 RENATA CONGRO LEAL 7409 MARCEL MARQUES PERES 7411 GLADSTONE CEZAR MEDINA SIQUEIRA 7414 LEONARDO AMORIM RIZZO 7416 LUIZ OTÁVIO ZUCCA CASSILHAS 7417 MARIA XÁDIA HADDAD 7421 MARCO ANTONIO BARBOSA LUCKEMEYER DE MELO 7426 ALINE DE FÁTIMA BÉU GOMES 7427 MARCO AUGUSTO YANASSE TRAJANO DOS SANTOS 7430 WANDERLEY BASTOS DE ARAÚJO 7431 NESTOR CARLOS GERSZTEIN 7433 VIVIEEN DE PAULA 7434 FRANCISCO CLARO DE OLIVEIRA 7435 MARCO ANTONIO RODRIGUES CAPILE 7436 THAISA RODRIGUES 7437 HENIO FERRAIRO JORGE 7439 RODOLFO MANZATO LARANJO 7440 VINICIUS BEZZI RODRIGUES 7444 ELAINE AKEMI MORIKI 7446 MARCELO LUIS TEIXEIRA KOBAYASHI 7448 GUSTAVO JULIANI DE OLIVEIRA 7451 RODRIGO SILVA GRILLO 7455 ROBERTO DE ARRUDA ALMEIDA 7456 JOSÉ OCTÁVIO HAGGI RODRIGUES FERREIRA 7459 JOÃO CARLOS NAVARETE 7460 ERICK KOBAYASHI MEDEIROS 7463 GILBERTO PEREIRA DE MENDONÇA 7465 MIGUEL ANGEL VALDES 7466 OSWALDO FERNANDES DE SOUZA JUNIOR 7468 LEANDRO GUIMARÃES 7469 MARCELO LONGO KIERSZENBAUM 7470 EDER NASCIMENTO DE MORAES 7471 SERGIO AUGUSTO DELLA LIBERA 7472 LUIS RENATO DE CASTRO 7474 KARINADE SOUZA WEINMANN 7475 FERNANDO RODRIGUES PIMENTEL FILHO 7476 ELIZETE GUIMARÃES ROCHA PIMENTEL 7477 GUSTAVO FLORIANO DE QUEIROZ 7478 DANIELA ZEREZUELA 7479 EWERTON CARVALHO DE SOUSA 7480 FERNANDA FERREIRA DE ANDRADE 7481 FERNANDO CESAR GUEDES GARCIA 7482 BRUNO ANDRAUS FILARDI 7484 JAYME FOGAGNOLO COBRA 7486 ANDRE ALBERTI CASADEI 7487 PERCIVAL FOLCHINE TRINDADE 7489 EMMANUEL EVANGELOS HAJI ANTONIOU 7490 LUIZ ANTONIO BAILÃO 7491 FELIPE MELLO REIS NASCIMENTO 7516 PAULO CEZAR ABUD FILHO 7517 RÔNEO REIS MACHADO 7520 LEOLINDA APARECIDA PRETTO 7521 ANTONIO SOBERANO 7522 PAULO SCORSATTO BATISTA 7527 RODRIGO TIBIRICÁ MONTEIRO 7530 MAIQUEL DA SILVA PAZ 7531 GABRIELA DE BRITTO DONADI 7532 SERGIO GOMES DAS GRAÇAS 7533 GABRIELA MARQUES MENEZES 7534 LEONARDO COSTA DE ARRUDA 7535 AMANDA RISCALI LIMA

7537 ANNA THEREZA TOCCIPARRA.
REINSCRIÇÃO POR TRANSFERÊNCIA:
2416 FERNANDO CHIN ITI SASAKI 3044 MITZI THEREZINHA KISHIDA 3458 MARCIO ANDRE BUENO 4052 RAFAEL GARRANHANI 4177 ZULLY DELGADO 4507 MARCUS ANDRE DOS SANTOS 4947 CYNTHIA DUAILIBI 4978 CAROLINE BEZERRA FERRAGUT RICCIARDELLI 4996 LIDIANE DE OLIVEIRA COSTANANNI 5113 SORAIA TEIXEIRA ROMANINI 5241 BRUNO MARTINS TOKUDA 5370 ETHEL LEITE ROY G VILELA 5523 MARCIO OSORIO ARAUJO 5566 ALEX GUIMARÃES HIGA 5808 RICARDO MENDES DA SILVA 5981 FERNANDO CABRERA CRISTOFANO 6083 RICARDO DO CARMO FILHO 6246 GILSON DE BARROS BERGAMIM 6422 VANESSA ANTUNES DA SILVA 6446 DIOGO FERNANDES DE ALMEIDA SOUSA 6472 EDISON CLEMENTE LACERDA 6657 GISIELE PETRONILIA EREDIA JORGE 6674 ANISUELY BARROS NUNES MARTINS 6691 ALDRY SOUREN HELUANI 6713 ANTONIO FLAVIO BICHOFE 6720 LETICIA DE CASTRO

6875 JOÃO PAULO RACANELLI MALDONADO 6927 PEDRO LUIZ GENARO 7175 DAMERSON MURIEL SOUZA VASCONCELOS 7203 MARCELO TABOSA DUTRASANCHES.
REINSCRIÇÃO SECUNDÁRIA: 6703 GIOVANI SILVEIRA CUNHA.
INSCRIÇÃO SECUNDÁRIA - OUTRA UF: 630 MARCUS VINICIUS DO NASCIMENTO 1285 WALMIR MUNIZ NANTES 1936 PEDRO MARILTO VIDAL DE PAULA 1936 PEDRO MARILTO VIDAL DE PAULA 1971 NELSON NEVES DE FARIAS 3200 QUEDLY OST DE AZEVEDO 3348 SANDRA DO SOCORRO DE SOUZA POLETTI 3349 JOAO RICARDO POLETTI 3593 ALDRIN MARSHALL DE TOLEDO ROCHA 4041 TONY ROCHA DE CARVALHO 4497 ARIADNE DANTAS POLIZER 4547 KARINA DE OLIVEIRA AZIM 4686 JULIA VILLEGAS CAMPOS 5181 RUBIA MARA RODRIGUES DA SILVA 5181 RUBIA MARA RODRIGUES DA SILVA 5576 CAROLINA FARIA DE SOUZA 5739 CRISTINA DE SEQUEIRA REIS BISPO 6016 FABIANA DE CASSIA BERNIERI 6022 RONALDO SMOLENTZOV 6095 RENATO STUCKI JUNIOR 6109 EVERTON JOSE DE PAULA 6112 RAQUEL ARAÚJO MARTOS BATTAGLIN 6157 TOMÁS QUEIROZ DA SILVA NEVES 6164 DIEGO DORNELES 6207 RAPHAEL LAZARO NASCIMENTO SILVA 6263 REINALDO FERREIRA SOUZA 6428 ENOKE SOUZA ALVES 6433 VINÍCIUS ZANIN MARTINS 6434 LETICIA DE FARIA BANDEIRA 6461 GUSTAVO RODRIGUES BONHEUR 6470 LEANDRO DE AZEVEDO CARVALHO 6479 JAQUELINE MAYUME NATORI 6485 YURI VANESSA DE OLIVEIRA TOMONAGA 6519 ANA CRISTINA DE ALMEIDA 6721 ANAKAROLINE NOGUEIRA VIEIRA 6755 DANILO TAMAMARU DE SOUZA 6850 ROBERTA PINHEIRO DOS SANTOS 7106 LAILA NUNES RIBEIRO 7196 ÁLIDA SELENA DE OLIVEIRA HERÉDIA 7199 JOÃO GABRIEL CRAVEIRO GONÇALVES DE OLIVEIRA 7202 IZABELLA NOEMIA DE CASTRO ALVES 7449 GABRIEL RODRIGUES FUJII
TRANSFERÊNCIA PARA OUTRA UF: 1047 EDUARDO DE MORAES SIVIERI 1668 MARIA ISABEL CARNEIRO TRAVI 3179 ODEAIR MENDES DE FREITAS 3201 FABIANA MELO DE REZENDE ALONSO 3964 NELSON GASPAR DIP JUNIOR 4063 MARCIO GARGALHONE CORREA 4130 LUCIANO PEREIRA PERES 4759 ROBISTER MORENO DE OLIVEIRA MAC CORNICK 4786 DIMITRI ANDRADE CASTRO 5080 CARLOS EDUARDO ALVES SISNANDO 5194 WILLER FONTANELLI DA SILVEIRA 5428 DIOGO YOSHIMURA DE BRITO 5481 ISABELLA DE ARRUDA RIBEIRO 5560 GUILHERME HIGA DA SILVA 5593 ADECIR MARIO BEZERRA BISPO 5613 LILIANE RODRIGUES BRIANEZE 5617 IGOR YSSAO MOREIRA YAMAMURA 5633 ANNE CAROLINE DE QUEIROZ SANTOS 5637 ALESSANDRO SARTORI THIES 5661 SANDRA SALVIANO DA SILVA 5737 ROGERIO HIROSHI SATO 5760 WILLIAMS MACIEL NOGUEIRA 5787 VITOR HORTA

DE LIMA FILHO 5806 WESLEY CAMILO FRANCO BORGES 5851 RENATO HENRIQUE MARASCHIN BUENO 5870 GISELE DEMIRDJIAN MARIANO 5918 JOSUE LOPES DE SOUZA 5941 PEDRO AMERICO DE CAMPOS SOUZA 5995 SABRINA MENDES DE CARVALHO 6134 CAMILA ROBERTA SILVA MARTINS 6141 EMERSON GONÇALO PEREIRA FILHO 6143 OSCAR RONALD ROJAS GOMEZ 6148 ADRIANO OSSUNA TAMAZATO 6157 TOMÁS QUEIROZ DA SILVA NEVES 6204 CAROLINE SILVA LEAL 6283 GILBERTO MACCALI JUNIOR 6317 TALITA BELO RAMOS 6381 FELIPE FRAGOSO NUNES FIGUEIREDO 6384 BRUNO ALVES SILVA 6385 ELY DONIZETH DE ASSIS JUNIOR 6391 TIAGO RIOS MUNIZ 6407 DIEGO DE ANGELIS RAMOS 6413 ROBERTA CHRISTINE FRETE MIRANDA 6415 MARLI ARABORI 6429 FABIANI HONORATO DE BARROS LOURENÇO 6431 RODRIGO PAULINO CHAVES 6446 DIOGO FERNANDES DE ALMEIDA SOUSA 6455 MARCO ANTONIO BRAULIO ELOSTA 6476 CARLA SANTOS ROSSI 6479 JAQUELINE MAYUME NATORI 6484 CAROLINA PINCELLI CARRIJO 6507 MARIANA SOUSA ARAKAKI 6524 REGILANE MARTINS NEVES 6542 SUELLEN STHEFANY MOTA TIAGO 6544 RAQUEL MARQUES SANDRI 6592 JOSE GERALDO DA CRUZ 6610 ELAINE PATRICIA SOUZA SILVA 6615 AMANDA HANAY MATSUMOTO 6648 ROBERTO DE OLIVEIRA RODRIGUES 6674 ANISUELY BARROS NUNES MARTINS 6708 MARCO ANTONIO VOLASCO 6756 LUIZ DANIEL PEREIRA RIBEIRO DE SOUZA PENZO 6791 MARIANE CANDIDO DE LIMA MARTINS 6798 FLAVIO GONÇALVES FARIA 6829 GABRIEL DA COSTA ALMEIDA 6836 FELIPE AUDAY BRITO 6841 JULIO CESAR GUIMARÃES MERCADANTE 6886 RODRIGO JOSÉ NINA FERREIRA 6887 SYLVIA MARIELLE REZENDE BRITO 6899 ANDRÉ LUIZ LALUCCI BRAGA 6920 CARINA CAMACHO SHURAVIN 6922 FABIANA ORONDJIAN VERARDO 6924 LUIZ HENRIQUE GRANJA DE SOUZA VIEIRA MILLER 6932 LARISSA FERNANDA CAMPOS MOREIRA 6946 THALLYTA CALAPODOPULOS 6953 CONSTANTINO JORGE CALAPODOPULOS JUNIOR 7017 FELIX REGIS OJEDA ROCHA 7028 LARISSA TEIXEIRA SENA HOFF 7042 IAM MOREIRA 7058 SUZILAINÉ RAMOS DE OLIVEIRA 7078 CRISTIANO PAULO RODRIGUES DE SOUZA 7083 ISABELA TARGAS INOCENCIO DE CARVALHO 7103 MURILO YOKOO TEODORO DE SOUZA 7145 MARCELO PAIVA BORGES 7175 DAMERSON MURIEL SOUZA VASCONCELOS 7186 ANDERSON EYDIMORISHITA

7200 MARIA DE FATIMA PIRES TOTTI 7202 IZABELLA NOEMIA DE CASTRO ALVES 7203 MARCELO TABOSA DUTRA SANCHES 7206 NAYANA FLAVIA FANTE 7223 DOUGLAS DOMINGUES 7232 FERNANDO HENRIQUE NOVAES 7264 BARBARA LUIZA ROSA 7269 MARINA DE FREITAS ABRÃO 7277 LUCIANA MAKSOUD PICCOLO 7288 ANDRESSA POLICE DOS SANTOS 7300 ANNY DALEFFI ROZOLEM 7311 WELLINNTON SILVA CARDOSO 7342 PAULO HENRIQUE RODRIGUES 7485 CARLOS AUGUSTO DE OLIVEIRA BARTOLOMEI FILHO 7511 MARIZE DO LORETO FERREIRA MACHADO
T R A N S F E R Ê N C I A C O M TRANSFORMAÇÃO DE SECUNDÁRIA EM PRIMÁRIA: 2869 ELIANA YONAMINE VELASQUEZ 5214 JOAO ANTONIO PEREIRA MATEUS 5583 JOSÉ KIMEI WANDERLEY TOBARU 5664 ELOAH RIBEIRO RONDON 5738 THAIS GURGEL TRENTIN 6324 RUBENS CARLOS MARTUCCI FILHO 6652 PAULA ATTILI DE ABREU 6699 TIAGO FERNANDO SCOPEL 6933 ELSON TAVEIRA ADORNO FILHO 6977 MARIANA ZABELLI CREPALDI HARADA 7083 ISABELA TARGAS INOCENCIO DE CARVALHO 7123 JONAS ALEX HOCKMULLER 7127 JULIANA DIAS GRANJA.
REINSCRIÇÃO PRIMÁRIA: 1317 MARCELO GOMES 1952 GERSON TREVILATO 3295 AMILCAR PELINI DA FONSECA 4159



REFLEXÃO

Está findando o ano de 2013 em que a população, a medicina e os médicos tiveram muitas expectativas aguardadas como:

- A esperança de que finalmente a população seria reconhecida como merecedora dos cuidados que necessita;
- Que a medicina seria mais justa deixando de ser uma medicina de alto padrão para uma pequena parcela da população enquanto que a maioria desassistida ou então recebe cuidados de segundo ou terceiro mundo confirmando o adágio de uma medicina pobre para um população pobre, e...
- Finalmente a regulamentação da profissão médica depois de mais de 10 anos de tramitação nas 2 casas de leis.

O contexto político do momento mostrava um declínio da popularidade governamental num período pré-eleitoral em que buscase a reeleição do projeto atual, apesar de todas as evidências que o país caminha para um caos social.

Cada um dos fatores merece um comentário (uma explicação) individualizada. É sabido que as autoridades constituídas nunca fizeram da saúde um objetivo prioritário (a não ser em épocas eleitorais). Novamente, neste momento em que se busca as condições de reeleição a bandeira da saúde é novamente erguida e com propostas mirabolantes e ideológicas como a "importação" de médicos, sem a necessidade de comprovarem a qualificação ou habilitação.

Para isto a "máquina governamental" manipulando os órgãos de comunicação insuflou a população afirmando de que não há médicos suficientes, e que os médicos do país não querem trabalhar, por isto a necessidade da importação.

A importação de médicos se dá com o objetivo de colocá-los em regiões notadamente sem estruturas, sem condições de bom exercício e buscando os médicos, pagos pelo governo federal e "aliviando os municípios" para o atendimento na rede básica ou na Estratégia de Saúde da Família. Estes locais são sabidamente pobres, vivendo às custas de "cartões", e com isto busca-se a fidelização do voto. Confirma-se a destinação de uma medicina pobre para uma população pobre.

Quanto ao reconhecimento da profissão médica como tal, apesar da sua existência e identidade firmada há mais de 25 séculos, ainda não é regulamentada. Todas as outras profissões da saúde são. Porque a medicina não o foi?. Simplesmente sempre a medici-

na detinha o senso comum, todos sabiam o que o médico devia ou não fazer, não precisava de lei para isto.

Entretanto, com as profissões sendo regulamentadas, algumas delas começaram a reivindicar o direito de fazer as mesmas coisas que os médicos (sem o serem) e sem se responsabilizarem ou serem responsabilizados por isto. Foi então que começou o movimento para sua regulamentação. Após mais de 10 anos, o projeto de lei foi aprovado numa sessão memorável na Câmara em 21.10.2009; e foi então encaminhado para o senado onde foi apreciado nas Comissões de Cidadania e Justiça, de Educação e Assuntos Sociais sendo aprovado em todas as comissões e em 18.06.2013, numa sessão do plenário do Senado amplamente discutido e aprovado por unanimidade e encaminhada para a sanção presidencial.

Durante este périplo tanto a comissão coordenadora quanto os conselhos regionais e as entidades médicas trabalharam no sentido de conseguir apoio dos parlamentares e no sentido de diminuir ou afastar os focos de resistência ao projeto de lei, havendo consenso que havia um acordo não escrito de que o projeto não teria objeções.

Por isso, causou surpresa quando a presidência da república sancionou o projeto, 10.07.2013, com 10 vetos, mutilando e descaracterizando-o. Causou estranheza de uma forma geral e revolta no Senado pelo que foi considerado um desrespeito tantas mutilações num projeto aprovado por unanimidade pelo senado e que pelos acordos não haviam objeções.

No intervalo de tempo em que os vetos presidenciais seriam discutidos pelos parlamentares, novamente houve um trabalho no sentido de que os vetos pudessem ser derrubados. Bastariam 41 votos no senado e 257 votos na câmara, o que até a véspera parecia que seria conseguido.

Mas, sempre na vida tem um MAS. Na véspera, o governo "abriu as burras" e começou o que pode ser chamado de "o grande suborno". Partidos, parlamentares que estavam apoiando o projeto, repentinamente mudaram o posicionamento seja pelo dinheiro jorrando ou pela farta distribuição de cargos e benesses, houve a manutenção dos vetos, atropelando a constituição, atropelando os cidadãos, atropelando os profissionais médicos expondo a população a uma situação previsível, pelo já aconteci



Juberty Antônio de Souza - Médico Psiquiatra

do e conhecido em outros países na busca da reversão da popularidade, visando as urnas no próximo ano.

No mesmo dia da votação dos vetos, em 20.08.2013, o governo emitiu uma nova Medida Provisória em que se mantém a maior mutilação do projeto de regulamentação da profissão que é o direito (dever) de diagnosticar doenças e instaurar terapêutica visando as pessoas doentes, ou seja, tirando o direito do médico adquirido em mais de 25 séculos de atividades.

Nesta trajetória conseguimos os esforços de parlamentares em todo o Brasil lembrando os senadores: Paulo Davim (RN), Lucia Vania (GO); Ana Amélia (RS); e Deputados Federais como: Eleuses Paiva (SP); Ronaldo Caiado (GO) e em nosso estado os senadores Ruben Figueiró e Delcídio do Amaral e os Deputados Federais Geraldo Resende, Reinaldo Azambuja, Vander Loubet, Akira Otsubo que além do apoio forneceu ampla estrutura logística.

Não podemos nos esquecer dos incansáveis "batalhadores" do reconhecimento da população como merecedora dos direitos à saúde e de que ela é formada por cidadãos; do reconhecimento da medicina como legítima profissão milenar voltada à pessoa e aos médicos como legítimos detentores dos direitos profissionais que enfrentaram as maiores adversidades políticas em nossa defesa que foram o deputado Luiz Henrique Mandetta e o senador Valdemir de Miranda, o nosso Moka.

A eles os nossos reconhecimentos e a nossa gratidão.



PIONEIROS

ROBERTO NACHIF MAIS DE 50 ANOS DE DEDICAÇÃO À MEDICINA

O campo-grandense nasceu em novembro de 193, em uma família de 4 filhos: Terezinha, Nelson, Roberto e Eduardo, que também se formaria em medicina e seria seu companheiro desde o tempo do vestibular.

Seu amor pela medicina transpareceu ainda na infância quando "receitava" remédios para a sua avó materna que supostamente sofria com doenças do fígado.

Filho de comerciante teve a oportunidade de estudar em escolas de referência, como o colégio Dom Bosco e posteriormente no Liceu Pauster em São Paulo, (agregado à Universidade de Paris), onde aprendeu razoavelmente a língua francesa.

Voltou à Campo Grande no 2º científico (atual ensino médio), para servir ao exército. Roberto não tinha a intenção de ser militar, mas sua dedicação e facilidade de aprendizado fez com que ele saísse de lá na patente de 3º sargento concursado.

Ao deixar o quartel, Nachif foi atrás de seu desejo de infância, ingressando na primeira turma de Medicina da Faculdade do Triângulo Mineiro, em Uberaba, em 1953. Lembra-se desta época com um belo sorriso nos lábios e um brilho no olhar, como se pudesse voltar ao passado e reviver todas as emoções. "Nosso patrono foi Juscelino Kubitschek e como presente de formatura, nos proporcionou uma incrível viagem para Brasília que estava em fase de construção e tivemos a oportunidade de ficar hospedados no maravilhoso Hotel Nacional".

Sua vontade de aprender vai além dos bancos escolares. curioso, como ele mesmo se classifica desenvolveu algumas habilidades sem precisar de cursos, como dominar razoavelmente a língua italiana, inglesa, tocar piano "de ouvido" e pintar, que aliás é uma de suas paixões.

Seu desempenho com os livros também lhe ajudou com a graduação, já no segundo ano ganhou bolsa de estudos por suas excelentes notas e foi convidado para ser monitor de outras turmas. Ao término da faculdade mudou-se para São Paulo em busca de sua especialização em Gastroenterologia e em Proctologia, especialidade rara para aquela época.

Determinação e paixão - características que descrevem a história profissional e pessoal do médico gastroenterologista e proctologista, Roberto Alberto Nachif, que sempre procurou despontar-se em tudo que fez.



Neste período, Roberto era servidor da Santa Casa de Misericórdia e seus estudos eram custeados pela Instituição e as despesas com livros eram pagas por seu pai.

Campo Grande era uma cidade pequeninha e os sonhos de Nachif gigantescos, por isso, não tinha desejo de voltar a viver na Capital sul-mato-grossense, mas o falecimento de sua cunhada Lenita, por qual tinha um grande carinho, o fez retornar. Ao chegar aqui um consultório montado por seus pais o aguardava, e então decidiu ficar.

Na Cidade Morena foi pioneiro nas operações do grosso intestino, cirurgias de polipose intestinal congênita, retirada de câncer do reto. "Naquele tempo esses procedimentos eram encaminhados para fora do Estado", lembra Roberto Nachif, que também foi professor universitário e nos conta que não tinha essa pretensão. "Na verdade, foi o João Pereira Rosa, que pegou meus documentos com minha esposa e me inscreveu para dar aulas na então UEMS (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul), que posteriormente se tornou UFMS. Ministrei aulas de Patologia, Técnica Cirúrgica até assumir a cadeira de Gastroenterologia e Preceptor Cirúrgico no Hospital Universitário e Santa Casa", lembra o médico, com sorriso nos lábios.

Sua carreira, ainda, conta com títulos importantes como: Membro titular da Sociedade Brasileira de Proctologia; Médico Benemérito da Santa Casa de Campo Grande; Fundador e ex-auditor de contas médicas da Cooperativa Médica de Campo Grande/MS (Unimed); ex-conselheiro do CRM-MS, onde exerceu várias funções durante 20 anos. Fundador da Unicred, Fundador e presidente da Sociedade sul-mato-grossense de Gastroenterologia, presidente da Comissão de revalidação de diplomas de médicos estrangeiros na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Ex-Professor chefe da cadeira de Gastroenterologia e ex-preceptor em cirurgia digestiva, do reto e do ânus na UFMS, entre outras.

Roberto comenta que a medicina já não é mais a mesma: "Lastimavelmente a profissão está desvalorizada hoje, porque nós estamos sujeitos a trabalhar em planos de saúde que pagam mal, impedindo por muitas vezes que a classe faça cursos de atualização" e, ainda, ressalta que os médicos ficam expostos a processos, muitas vezes injustificados, motivados apenas por ganância.

Quando questionado sobre o Programa Mais Médicos, Nachif afirma: "é um equívoco, porque o médico sozinho não faz saúde, precisamos de enfermeiros, medicamentos, estrutura hospitalar, enfim condições de trabalho".

Atualmente sua rotina é bem tranquila, divide o tempo entre atendimentos em sua clínica, localizada na Rua Euclides da Cunha Nº 17, em Campo Grande, sala de cirurgia, pintura de telas e nos momentos de lazer gosta de ouvir músicas clássicas, ler, ir ao cinema e curtir a família.

Aliás, a família é um ponto de orgulho para Roberto, ele nos conta que seu casamento já dura 51 anos. O matrimônio com a bióloga, Reinilda Vieira de Almeida, por quem nutria uma paixão desde o colegial, lhe proporcionou dois filhos, Rodrigo (formado em Zootecnia) e Roberta (Odonto-pediatria), e dois netos.

Bom de papo, Nachif, revela que suas consultas são detalhadas, ele gosta de ouvir o paciente conversar bastante para ter o diagnóstico, além disso orgulha-se de sua letra legível, facilitando o tratamento.